

## A HUMILDADE

“Se te for impossível imitar o candor e a beleza de Maria, imita, pelo menos, a sua humildade. Uma virtude verdadeiramente gloriosa é a virgindade, mas não nos é tão necessária como a humildade; a primeira foi-nos proposta como um convite: “quem puder entender, entenda”; a segunda foi-nos imposta como preceito: “se não vos fizerdes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”; a virgindade será premiada, mas a humildade é-nos exigida; sem a virgindade podemos salvar-nos, mas sem a humildade é impossível a salvação. Sem a humildade, a própria virgindade de Maria teria desagradado a Deus. Maria agradou ao Senhor pela sua virgindade, mas chegou a ser Mãe de Deus pela sua humildade”. (S. Bernardo).

Se o orgulho é a fonte de todos os males, a humildade é a mãe de todas as virtudes. Podemos ter todas as virtudes, até as mais raras, extraordinárias e heróicas, se não somos humildes, não passam de mera ostentação ou pura vaidade.

A humildade está para a construção de toda a nossa vida como a raiz para a árvore e o alicerce para o edifício. A nossa vida, seja ela qual for e de quem for, sem a humildade, não tem valor algum; a árvore, sem a raiz, não pode ter nem tronco nem ramos, nem folhas, flores e frutos; o edifício, desde a mais modesta cabana até à mais imponente catedral, sem os alicerces, acabaria por ruir completamente e nada se manteria de pé.

Os alicerces da casa e a raiz da árvore ninguém os vê. Nem eles se mostram nem nós os vemos. Contudo, retiremo-los do seu lugar e função própria e ficaremos sem árvore e sem casa. Assim é a humildade para o homem e é tão fácil a ela faltar que aquele ou aquela que diz ser humilde, só pelo facto de o dizer, já não o é. Quem deveras é humilde não diz, não é capaz de dizer que o é.

“Não é difícil ser humilde, continua S. Bernardo, no silêncio de uma vida escondida, mas é muito raro e extremamente belo, ser humilde no meio das honras”.

Não custa nada, ou quase nada, ser humilde, mas fica caro, muito caro, ser humilhado. Contudo, assim como o estudo é o meio para adquirir a ciência, também a humilhação o é para conseguir a humildade. Destas, as humilhações, umas são interiores a nós mesmos, como a aceitação das próprias faltas, defeitos, erros e infidelidades; outras, são-nos exteriores, como as incompreensões e as injúrias, as ofensas, as acusações e os julgamentos gratuitos.

As humilhações de Cristo são, ao mesmo tempo, o preço com que nos resgatou e o caminho-exemplo a seguir: Verdade eterna, é tido como um mentiroso; Bondade infinita, passa por um malfeitor; Sabedoria incriada, chamam-Lhe louco; Mansidão sem limites, dizem que é um aliciador do povo; Filho de Deus, afirmam que está possesso do demónio.

É por isso que, como ninguém, pôde dizer: “Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis a Paz”. (Mt.11,29).